



**Centro Universitário de Brasília
Instituto CEUB de Pesquisa e Desenvolvimento - ICPD**

**O PAPEL DO REVISOR-TRADUTOR NA ANÁLISE COMPARADA DE DUAS
TRADUÇÕES DO CONTO “O GATO PRETO” DE EDGAR ALLAN POE**

Mayra Nakagawa Fontoura*

RESUMO

O artigo tem como objetivo analisar o papel do revisor-tradutor na qualidade das traduções literárias a partir da comparação de duas traduções do conto “O Gato Preto” de Edgar Allan Poe: a de William Lagos, lançada pela Editora L&PM Pocket em 2013 e a de Cássio de Arantes Leite, lançado pela Editora Tordesilhas em 2012. Na comparação de alguns trechos selecionados, foram discutidas as melhores escolhas e como o revisor-tradutor pode interferir, acrescentando qualidade sem ferir os propósitos tradutórios de cada texto. Além das escolhas tradutórias e editoriais, o revisor-tradutor traz grande contribuição pois, além de revisar, pode complementar o trabalho do tradutor, auxiliando em escolhas, traduções e até possíveis erros que passam despercebidos pelo tradutor, e que um revisor sem conhecimento da língua original do texto irá perceber.

Palavras-chave: Tradução literária. Tradução comparada. Revisor-Tradutor.

* Trabalho apresentado ao Centro Universitário de Brasília (UniCEUB/ICPD) como pré-requisito para obtenção de Certificado de Conclusão de Curso de Pós-graduação *Lato Sensu* em Revisão de Textos: Gramática, Linguagem, Construção/Reconstrução do Significado sob orientação da Profa. Dra. Daniele Marcelle Grannier.

1. INTRODUÇÃO

Ao longo da história da tradução, muitos livros, por toda parte do mundo, receberam várias traduções. Na área da tradução literária, ao mesmo momento em que uma nova tradução nasce, surge com ela uma série de questionamentos em relação a por que foi traduzido ou como foi traduzido.

Partindo do princípio de que o texto literário é repleto de possibilidades de interpretações e serve de ponto de partida para análises sobre a obra e a vida de um autor, sobre o contexto histórico em que está inserido, sobre as influências que geraram tais obras e as influências geradas em outros autores, surgem questionamentos se uma tradução é melhor do que a outra ou mesmo se as escolhas do tradutor influenciam positivamente ou negativamente o texto final.

A revisão da obra traduzida, muitas vezes vista como uma etapa de menor importância que a tradução em si, geralmente por ser reduzida à correção gramatical, também aparece como uma atividade que pode interferir nessas questões. A revisão de uma tradução, passando pelo cotejamento, em que o texto traduzido é analisado em contato com o texto original, pode avaliar se a visão do tradutor está adequada à do autor e, se for o caso, sugerir alternativas.

Assim, quando o revisor é também tradutor, que tem conhecimento da língua de origem do texto, ou seja, um revisor-tradutor¹, as interferências podem ser maiores, pois esse profissional faz, além do trabalho de revisão, uma avaliação de qualidade da tradução (Osório, 2015). A etapa de revisão é vista, portanto, de maneira mais ampla.

Neste trabalho analisa-se a contribuição do revisor-tradutor a partir do conto “O Gato Preto” de Edgar Allan Poe. As duas traduções escolhidas, do mesmo conto, (a de William Lagos, lançada pela Editora L&PM Pocket em 2013 e a de Cássio de Arantes Leite, lançado pela Editora Tordesilhas em 2012) são comparadas quanto às diferentes escolhas dos tradutores, levando em consideração que as interferências do revisor-tradutor não se limitam ao fator microtextual, mas também consideram o macro, observando a clareza do texto dentro do seu propósito da tradução, evitando ambiguidades que não constem do original, decalques do texto de partida que afetem o texto de chegada, regências que diferem de uma língua

¹ Aqui, deu-se preferência ao termo revisor-tradutor, pois o foco é no papel do trabalho de revisor que, apesar de também ser tradutor está, nesse caso, desempenhando a função de revisor. Outros autores utilizam o termo tradutor-revisor, como Osório (2015), mas aí, o tradutor no papel de, também, revisor, ou seja, desempenhando as duas funções ao mesmo tempo.

para outra, questões que somente poderão ser observadas com o conhecimento das duas línguas envolvidas.

Ao propor uma análise comparada de duas traduções de um mesmo texto, pretende-se identificar as interferências que o revisor-tradutor pode fazer, sugerindo mudanças que tornem o texto mais adequado às exigências tanto editoriais como do público-alvo, mostrando inclusive a possibilidade de se ter duas versões de um mesmo texto com qualidade e mantendo as características do texto de partida.

2. O TRADUTOR

Segundo Lya Wyler, o trabalho de tradução no Brasil corresponde a 80% do mercado editorial, entre livros de prosa, poesia, referência, manuais e catálogos (Wyler, 2003). O trabalho do tradutor, portanto, é amplo e de grande alcance, sendo a maior parte da produção escrita do País formada por traduções.

Apesar da atividade antiga e da produção ampla, os estudos sobre tradução, como disciplina autônoma, deram seus primeiros passos no Brasil somente em 1970. As traduções começaram então a ser vistas não somente como a transposição de uma língua para outra, mas passaram a ser tratadas como textos, inseridos em um contexto. Britto esclarece:

Os tradutólogos passaram a enfatizar que um texto só pode ser compreendido, e portanto traduzido, quando visto como um fenômeno *cultural*, dentro de um contexto rico e complexo, que vai muito além dos aspectos estritamente linguísticos. (BRITTO, 2012, p. 20)

O tradutor, então, não pode ser mais visto como uma máquina de traduzir, e a tradução não é mais considerada um processo mecânico. Precisa-se levar em consideração não só o texto, mas o contexto, o público interessado, o que e quem pretende-se atingir.

Na tradução literária, a visão do contexto e do fenômeno cultural ganha força, uma vez que a literatura carrega grande parte da cultura e da História de um povo. Ainda citando Britto (2012, p. 26-28):

O tradutor literário é um profissional que atua no mercado, produzindo traduções que são destinadas a um público que deseja ler obras escritas num idioma que ele não domina. [...] Elas [as traduções] visam representar uma obra literária para os leitores que não dominam o idioma em que ela foi escrita, permitindo que o leitor da tradução afirme que leu o original.

Muitas vezes, é às obras literárias que recorremos quando queremos conhecer mais uma determinada época, um estilo específico de escrita, tendências comportamentais de um período ou de uma cultura, até mesmo o estilo de um autor e de sua obra. O leitor de uma obra literária traduzida espera enxergar ali o texto como o original. A tarefa do tradutor das obras literárias, então, deve ser a de olhar não somente o texto que lhe é apresentado, mas levar em consideração o público que espera por esse trabalho.

Octavio Paz, ao mencionar que não existe um texto completamente original, reafirma a impossibilidade de uma tradução ser simplesmente uma transposição de vocabulário, sem que se considerem relações mais amplas entre o texto fonte e o texto traduzido:

Cada texto é único e, simultaneamente, é a tradução de outro texto. Nenhum texto é inteiramente original, porque a própria linguagem em sua essência já é uma tradução: primeiro, do mundo não verbal e, depois, porque cada signo e cada frase é a tradução de outro signo e de outra frase. Mas esse raciocínio pode se inverter sem perder sua validade: todos os textos são originais porque cada tradução é distinta. Cada tradução é, até certo ponto, uma invenção e assim constitui um texto único. (PAZ, 2009, p. 13)

Essa possível perda da ideia da fidelidade ao texto a ser traduzido, não vem como uma negação completa. Afinal, existem os limites próprios da tradução. Essa perda, na verdade, se torna um ganho para o tradutor à medida que podem se sentir mais à vontade para negociar com o texto a ser traduzido. Não existe uma culpa irreparável ao se fazer certas escolhas para solucionar outras questões, que podem ser semânticas, sintáticas, estilísticas e também editoriais ou mercadológicas. Sobre negociação e a escolha como solução, Umberto Eco afirma que:

A tradução se apoia em alguns processos de negociação, sendo a negociação, justamente, um processo com base no qual se renuncia a alguma coisa para obter outra – e no fim as partes em jogo deveriam experimentar uma sensação de razoável e recíproca satisfação à luz do áureo princípio de que não se pode ter tudo. (ECO, 2007, p. 19)

A tradução, portanto, passa por uma transformação quando começa a ser vista de maneira mais ampla e estudada com mais profundidade de forma autônoma. O papel do tradutor passa a ter cada vez mais destaque e o olhar crítico enriquece e aprimora o trabalho desse profissional.

3. O REVISOR

Os estudos acadêmicos recentes também têm acrescentado uma visão mais ampla e mais crítica em relação à contribuição do revisor. Como cita Osório (2015, p. 17):

O revisor de textos pode atuar em várias etapas da produção de um texto, sendo responsável, em cada uma delas, em maior ou menor grau, com mais ou menos autonomia, pelos aspectos micro e macrotextuais do material que revisa. É responsável por adequar pontuação, acentuação, aspectos gráficos, citações, abreviaturas, bibliografia, erros de digitação, redundâncias, coerência das informações, etc., sem perder de vista a legibilidade, os aspectos estilísticos e os propósitos comunicativos do texto, muitas vezes mantendo diálogo direto com o autor.

O trabalho do revisor é claramente mais ativo do que se pensa e pode interferir no trabalho final, não somente na qualidade do aspecto microtextual, mas também na adequação vocabular e de gênero, na adequação cultural e inclusive na análise ideológica impressa em um trabalho.

Rocha reafirma o papel do revisor de textos como um trabalho mais amplo do que geralmente ainda é entendido:

O papel do revisor vai muito além da Revisão tradicional em que foca apenas o material linguístico [...] é preciso estar atento ao contexto em que se insere o material revisado, incluindo-se os discursos que se projetam e as ideologias que o permeiam. (ROCHA, 2012, p. 83)

Assim, o trabalho de revisão também ganha uma nova proporção, mais ativa e mais crítica, nada mecânica ou monótona, pois cada texto receberá um novo olhar e um mesmo texto poderá ser visto diversas vezes, como um novo texto.

4. O REVISOR-TRADUTOR

Como vimos, o revisor-tradutor é o responsável pela revisão das traduções, que tem o conhecimento tanto da língua do texto original quanto do texto traduzido:

Ao revisar um texto traduzido, o que o tradutor-revisor faz, na verdade, é avaliar a qualidade daquele texto para, a partir desse julgamento e caso necessário, fazer intervenções ou modificações no intuito de melhorá-lo ou torná-lo mais adequado ao público ou a um contexto específico. (OSÓRIO, 2015, p. 25)

O papel do revisor-tradutor une aspectos das áreas de revisão e de tradução; atua adequando o texto em seus vários aspectos e interferindo ativamente no produto final. O revisor de uma tradução literária que tem domínio das duas línguas

que serão trabalhadas, e ainda uma experiência fora do texto, o “conhecimento de mundo”, colabora com a qualidade do texto como um todo.

O revisor da tradução literária, atento aos diversos aspectos que envolvem a publicação de uma obra, atua como um crítico ao analisar todas as adequações que devem ser feitas, vislumbrando, inclusive, a possibilidade de que a partir de um texto, podem surgir diferentes versões, de qualidade equivalente.

5. AS TRADUÇÕES DE “O GATO PRETO”

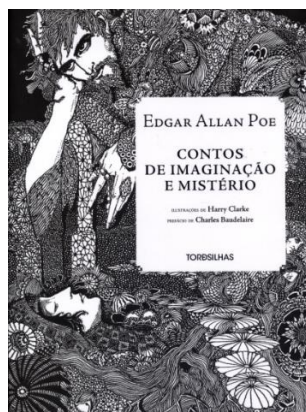
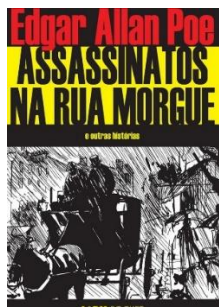
Em seu artigo “Tardio, porém viçoso: Poe contista no Brasil”, Denise Botmann (2012) mostra um panorama das traduções de Poe no Brasil, desde a primeira tradução, de 1903, até 2012. Segundo Botmann, “O Gato Preto” é o conto mais traduzido do autor, com 36 traduções publicadas.

Para a análise aqui proposta, foram selecionadas duas traduções: a de William Lagos, traduzida em 2002 e lançada pela Editora L&PM Pocket em 2013 no livro *Assassinatos na Rua Morgue e outras histórias* (figura 1), que reúne alguns contos de Poe – é uma editora conhecida por ser popular, por suas versões de vários tipos de literatura em formato mais acessível e voltada geralmente para um público mais amplo; e a de Cássio de Arantes Leite, lançada pela Editora Tordesilhas em 2012 no livro *Contos de Imaginação e Mistério* (figura 2), que também reúne uma seleção de contos – essa edição, lançada em Londres como uma edição especial (“uma das joias bibliográficas da época” como mencionado no próprio livro), reúne não somente os contos, mas ilustrações feitas especialmente para a coleção, claramente uma obra pensada para um público que tem mais interesse pelo estudo aprofundado do autor ou que aprecia não só a leitura, mas outros aspectos estéticos que a acompanham.

A comparação entre as duas traduções, leva em consideração os fatores determinantes das escolhas para um mesmo trecho, além da análise crítica.

Figura 1 – *Assassinatos na Rua Morgue e outras histórias* - Editora L&PM Pocket

Figura 2 – *Contos de Imaginação e Mistério* - Editora Tordesilhas



O conto “O Gato Preto” representa bem o estilo do autor², com uma narrativa aparentemente despretensiosa no início, a expectativa que se cria no desenrolar do conto e o desfecho inesperado, características que refletem bem o estilo aterrorizante do pai das histórias de suspense.

No conto, o narrador, sem nome, é o personagem principal e conta fatos, desde sua infância, passando pelo casamento, pelo vício e pela mudança de temperamento, que terminam com o assassinato de sua esposa e a tentativa frustrada de esconder o corpo.

Quadro 1: o anúncio da história pelo narrador

Edgar Allan Poe	William Lagos	Cássio de Arantes Leite
For the most wild yet most homely narrative which I am about to pen, I neither expect nor solicit belief. Mad indeed would I be to expect it, in a case where my very senses reject their own evidence. (p. 311)	Não espero nem peço que acreditem nesta narrativa ao mesmo tempo estranha e despretensiosa que estou a ponto de escrever. Seria realmente doido se esperasse, neste caso em que até mesmo meus sentidos rejeitaram a própria evidência. (p. 51)	Para a narrativa sumamente extravagante e contudo sumamente trivial em que tomo da pena, não espero nem peço crédito. De fato, louco seria eu de esperar tal coisa, num episódio em que até meus próprios sentidos rejeitam o que testemunharam. (p. 81)

² Edgar Allan Poe, nascido em Boston, Massachusetts, em 1809, foi contista, poeta, editor e crítico literário. É considerado o precursor dos contos policiais e suas histórias assombrosas ganharam grande destaque assim como seus poemas. Poe, até hoje uma referência para a literatura mundial, é aclamado como um dos escritores mais significativos do século XIX.

Nesse primeiro trecho é possível observar que, apesar das duas traduções diferentes, ambas atingem o propósito de acordo com o original. A escolha das palavras e da estrutura deixam claras as diferentes propostas de tradução, direcionadas a públicos diferentes, e mostram que a preferência e a escolha de cada tradutor não interferem na qualidade da tradução.

Quadro 2: lembranças da infância e dos animais de estimação

Edgar Allan Poe	William Lagos	Cássio de Arantes Leite
From my infancy I was noted for the docility and humanity of my disposition. My tenderness of heart was even so conspicuous as to make me the jest of my companions. (p. 311)	Desde a infância observaram a minha docilidade a humanidade do meu caráter. A ternura de meu coração era de fato tão conspícua que me tornava alvo dos gracejos de meus companheiros. (p. 52)	Desde a infância sempre me fiz notar pela docilidade e humanidade de meu temperamento. Minha ternura de coração era de fato tão evidente que me tornava objeto de troça de meus companheiros. (p. 81)

Nesse trecho, chamam atenção as traduções das palavras “*conspicuous*” e “*jest*”. No primeiro caso, o dicionário Macmillan encontramos a seguinte definição: “*very noticeable or easy to see, especially because of being unusual or different*”. O dicionário Oxford define como: “*clearly visible*”, e ainda traz alguns sinônimos como “*easily seen*” e “*obvious*”. No Dicionário Brasileiro de Língua Portuguesa Michaelis encontramos duas entradas para conspícua: 1. Que apresenta nítida visibilidade; que dá nas vistas, que salta à vista, facilmente notado. 2. Diz-se daquilo que chama a atenção ou atrai o olhar por alguma característica especial ou pouco comum (tamanho, forma, cores, brilho etc.); atraente, chamativo”.

Assim, apesar de a primeira tradução se aproximar mais da tradução literal e manter o significado, não parece a escolha ideal, por não ser uma palavra de uso comum. Apesar de uma das funções da literatura ser a de enriquecer e promover a renovação do vocabulário, na segunda tradução a escolha por “evidente” não foge do sentido da palavra “conspícua” e mantém o sentido, trazendo uma solução melhor do que na primeira.

Já a palavra “*jest*” recebe duas traduções que podem diferenciar em interpretação. Na primeira, “*jest*” é traduzida por “gracejos” e, na segunda, “troça”. Na tradução de William Lagos, “gracejos” torna-se mais suave, como brincadeiras de crianças, sem maldades ou grosserias. Já “troça” na tradução de Arantes Leite, a interpretação pode ser de atitudes mais duras ou mais grosseiras por parte dos colegas do narrador.

Apesar das diferenças nas traduções, nenhuma foge do original, causando qualquer interferência que possa ser interpretada como erro. Novamente, houve apenas diferença de escolha, sem perda em relação ao original.

Quadro 3: a descrição da esposa

Edgar Allan Poe	William Lagos	Cássio de Arantes Leite
my wife, who at heart was not a little tinctured with superstition, made frequent allusion to the ancient popular notion, which regarded all black cats as witches in disguise. Not that she was ever serious upon this point. (p. 312)	minha esposa, cujo coração não era afetado pela mínima superstição, fazia frequentes alusões à antiga crença popular de que todos os gatos pretos eram bruxas disfarçadas. Não que ela jamais mencionasse esse assunto <i>seriamente</i> . (p. 52-53)	minha esposa, que no fundo não era pouco imbuída de superstição, fazia frequente alusão à antiga crença popular que via em todos os gatos pretos bruxas disfarçadas. Não que em algum momento falasse <i>a sério</i> desse assunto. (p. 82)

Nota-se um erro de tradução em “*my wife, who at heart was not a little tinctured with superstition*”. Na tradução de Lagos ficou “minha esposa, cujo coração não era afetado pela mínima superstição” e define a esposa como não supersticiosa. Na tradução de Leite “minha esposa, que no fundo não era pouco imbuída de superstição” dá a entender que a esposa era supersticiosa.

O que causa a confusão aqui são as traduções de “*at heart*” e “*not a little*”. *At heart*, no dicionário Oxford, aparece como “*in one’s real nature, in contrast to how one may appear*”, mostrando assim a tradução mais adequada de Arantes Leite. No caso de “*not a little*”, temos como definições nos dicionários Macmillan e Oxford: “*a large amount, or to a large degree*” e “*a great deal (of); much, very*”. Além disso, a

menção seguinte, de que a esposa fazia frequente alusão à antiga crença popular, ajuda a confirmar a tradução coerente de Cássio de Arantes Leite.

Quadro 4: o primeiro ato de violência contra o gato

Edgar Allan Poe	William Lagos	Cássio de Arantes Leite
One night, returning home, much intoxicated, from one of my haunts about town, I fancied that the cat avoided my presence. (p. 312)	Uma noite, ao chegar em casa bastante embriagado, depois de um de meus passeios sem destino através da cidade, imaginei que o gato estava evitando a minha presença. (p. 54)	Certa noite, voltando para casa, muito embriagado, de uma de minhas tavernas pela cidade, julguei que o gato evitava minha presença. (p. 83)

No trecho acima, a dificuldade está na tradução da palavra “haunts”, que não tem uma correspondente específica em língua portuguesa. Em ocorrências como esta, o tradutor encara uma situação comum em sua prática. A solução pode ser encontrar na explicação do termo – e depende de uma intervenção maior na estrutura, de um ou mais acréscimos –, substituir a palavra por uma referência nacional – a domesticação –, manter a palavra original e acrescentar uma nota de rodapé com uma explicação mais detalhada, ou ainda a retirar a palavra caso não seja uma referência marcada no texto original, que afete a interpretação do trecho ou que seja tão essencial pra o desenrolar da história

No caso do trecho analisado, os tradutores optaram por soluções diferentes. Segundo o dicionário Macmillan, “haunt” significa “*a place that someone visits often because they enjoy going there*”. Nas traduções dos dicionários Michaelis e Password, encontramos “*um lugar frequentado*”, que já perde a ideia de prazer em ir ao local com frequência, como aparece na definição do dicionário Macmillan.

Na tradução de “from one of my haunts about town”, William Lagos decide por “depois de um de meus passeios sem destino através da cidade”, traduzindo o substantivo por uma acepção que mais se aproxima da forma verbal de haunt: “frequentar”, segundo o dicionário Password, e omitindo, nesse caso, a ideia de “um local favorito”. Cássio de Arantes Leite escolhe “de uma de minhas tavernas pela

cidade”, que deixa aberta a interpretação de que talvez o personagem fosse dono de algumas tavernas da cidade.

Em um trecho especialmente difícil de se traduzir, nota-se que as duas versões deixam algo a desejar pois não conseguem contemplar o sentido completo do original. Uma sugestão, além das soluções encontradas pelos próprios tradutores, seria utilizar acréscimos e, mesmo modificando um pouco o texto, tentar recuperar ao máximo o sentido: “Certa noite, chegando em casa, bastante embriagado, depois de uma noitada em um desses lugares que eu gostava de frequentar pela cidade, joguei que o gato evitava minha presença.”

Quadro 5: o comentário do narrador sobre a alma humana

Edgar Allan Poe	William Lagos	Cássio de Arantes Leite
PERVERSENESS. Of this spirit philosophy takes no account. Yet I am not more sure that my soul lives, than I am that perverseness is one of the primitive impulses of the human heart – one of the indivisible primary faculties, or sentiments, which give direction to the character of Man. (p. 313)	<i>Perversidade.</i> A própria filosofia não estudou este espírito. E todavia, assim como tenho certeza de possuir uma alma vivente, é minha convicção que a perversidade é um dos impulsos primitivos do coração humano – uma das faculdades primárias e indivisíveis, um dos sentimentos que dão origem e orientam o caráter do Homem. (p. 55)	PERVERSIDADE. Desse espírito, a filosofia não se ocupa. Contudo, não tenho tanta convicção sobre a existência de minha alma quanto tenho de que a perversidade é um dos impulsos primitivos do coração humano – uma das indivisíveis e primordiais faculdades, ou sentimentos, que orientam o caráter do Homem. (p. 83)

Mais uma vez, há uma divergência de interpretação. Em “*Yet I am not more sure that my soul lives, than I am that perverseness is one of the primitive impulses of the human heart*”. Levando-se em consideração a sentença anterior “*Of this spirit philosophy takes no account*”, seguida por conjunção adversativa, podemos concluir que apesar de a filosofia não abordar a questão da perversidade, o narrador tem certeza de que esta é um dos impulsos primitivos, pois foi com esta que ele teve o contato direto. Então, a tradução de Cássio de Arantes Leite, levando em conta todo

o trecho, é a mais correta, por apresentar um grau de comparação mais equivalente ao pretendido no original.

Quadro 6: a descrição da multidão que se formou em volta da casa incendiada

Edgar Allan Poe	William Lagos	Cássio de Arantes Leite
About this wall a dense crowd were collected, and many persons seemed to be examining a particular portion of it with very minute and eager attention. (p. 314)	Em torno desta parede estava reunida uma grande multidão; e muitas pessoas pareciam estar examinando um trecho especial dela, com minuciosa atenção. (p. 57)	Em torno dessa parede uma compacta multidão havia se reunido e muitas pessoas pareciam examinar um área particular dela com atenção extremamente minuciosa e intensa. (p. 84)

Aqui destaca-se a tradução de “dense crowd” por “grande multidão”, escolha de William Lagos, e por “compacta multidão”, escolha de Cássio Leite. A primeira tradução causa uma ideia redundante, além da palavra “dense” não ter nenhum sentido de “grande” em língua inglesa. A segunda traz a tradução mais adequada a ideia da palavra traduzida isoladamente, como também a ideia de muitas pessoas aglomeradas para observar a parede.

Quadro 7: o encontro com o segundo gato preto

Edgar Allan Poe	William Lagos	Cássio de Arantes Leite
One night as I sat, half-stupefied, in a den of more than infamy, my attention was suddenly drawn to some black object, reposing upon the head of one of the immense hogsheads of gin, or of rum, which constituted the	Uma noite eu estava sentado, entorpecido de tanto beber, em um botequim da pior espécie, quando minha atenção foi subitamente atraída para um objeto preto que repousava sobre a tampa de uma das imensas	Certa noite, enquanto eu me sentava, meio entorpecido, num antro dos mais infames, minha atenção foi subitamente atraída por um objeto negro, repousando sobre a tampa de um imenso tonel de gim, ou rum, que

chief furniture of the apartment. (p. 315)	bordalesas de gim ou de rum que constituíam o principal mobiliário da peça. (p. 58)	construía a principal peça de mobília do ambiente. (p. 85)
--	---	--

A escolha da William Lagos pela tradução de “apartment” por “peça” deixa a sentença um pouco confusa. A tradução de Cássio de Arantes Leite “ambiente” é mais clara.

Quadro 8: o narrador despede-se dos policiais

Edgar Allan Poe	William Lagos	Cássio de Arantes Leite
"Gentlemen," I said at last, as the party ascended the steps, "I delight to have allayed your suspicions. I wish you all health, and a little more courtesy. (p 320)	- Cavalheiros – disse finalmente, enquanto o grupo subia as escadas -, estou encantado por ter desfeito todas as suas suspeitas. Desejo a todos uma boa saúde e um pouco mas de cortesia. (p 66)	“Senhores”, eu disse, enfim, quando os homens subiam pela escada, “alegra-me ter-lhes aplacado as suspeitas. Desejo saúde a todos, e lhes apresento mais uma vez meus respeitos. (p 90)

Na tradução de “I wish you all health, and a little more courtesy”, na tradução de Lagos “Desejo a todos uma boa saúde e um pouco mas de cortesia” há um erro da palavra “mas” e uma tradução literal em “a little more courtesy”, deixando o texto sem coerência. Na tradução de Leite “Desejo saúde a todos, e lhes apresento mais uma vez meus respeitos”, a escolha foi feita por uma expressão comum à língua portuguesa.

6. CONSIDERAÇÕES FINAIS

Na análise das duas traduções, notam-se diferenças nas escolhas dos tradutores para um mesmo trecho, que podem ter sido influenciadas pela edição de cada livro – que é direcionada a diferentes públicos –, pela preferência do autor, pela exigência ou não da revisão, pelas escolhas tradutórias e editoriais, dentre as quais

encontram-se as do preparador, revisor ou copidesque enfim, vários fatores que podem influenciar uma tradução. Essas escolhas podem gerar diferenças de interpretações e alguns erros de interpretação, por exemplo.

A revisão, quando feita por um revisor-tradutor, pode acrescentar qualidade ao texto final, sem interferir nas características de cada propósito tradutório, que aqui é marcada principalmente pela diferença editorial. As análises, quando feitas em contato com o original, podem solucionar ambiguidades, decalques, erros, que poderiam passar despercebidos sem esse cotejo.

Na comparação das traduções é possível perceber que os textos são diferentes, e isso não tira a identidade de um ou de outro. A revisão atua em sugestões pontuais, aprimorando cada tradução dentro de sua proposta. É possível, então, ter dois textos distintos a partir de um único texto fonte, com qualidade, sem fugir das características particulares de cada um. Quem quer que leia uma ou outra tradução, terá uma experiência de ler um conto de Edgar Allan Poe.

THE ROLE OF THE REVISER TRANSLATOR: COMPARING TWO TRANSLATIONS OF THE SHORT STORY "THE BLACK CAT" BY EDGAR ALLAN POE

ABSTRACT

The article aims to analyze the role of the reviser translator in the quality of literary translations by comparing two translations of the short story "The Black Cat" by Edgar Allan Poe: one by William Lagos, published in 2013 by L&PM Pocket Publishing House and the other by Cássio de Arantes Leite, published in 2012 by Tordesilhas Publishers. By comparing selected excerpts, the best choices will be discussed and how the reviser translator can interfere, adding quality without hurting the final purposes of each text.

Key words: Literary translation. Comparative translation. Reviser translator.

REFERÊNCIAS

- ARROJO, Rosemary. *Oficina de tradução: a teoria na prática*. São Paulo: Ática, 2007.
- AZEREDO, José Carlos de. *Gramática Houaiss da Língua Portuguesa*. São Paulo: Publifolha, 2014.
- BOTTMANN, Denise. *Alguns aspectos da presença de Edgar Allan Poe no Brasil*. Rio de Janeiro: PUCRio, Tradução em Revista, v. 15900, p. 01-19, 2010.
- BOTTMANN, Denise. *Tardio, porém viçoso: Poe contista no Brasil*. São Paulo: TradTerm, v. 22, p. 89-106, dez. 2013.
- BRITTO, Paulo Henriques. *A tradução literária*. Rio de Janeiro: Civilização Brasileira, 2012.
- ECO, Umberto. *Quase a mesma coisa*. Tradução de Eliana Aguiar. Rio de Janeiro: Record, 2007.
- MACMILLAN. *English Dictionary for Advanced Learners*. Second Edition. Oxford: Bloomsbury Publishing, 2007.

MICHAELIS. *Dicionário Brasileiro da Língua Portuguesa*. São Paulo: Editora Melhoramentos, 2015. Disponível em: <http://michaelis.uol.com.br/moderno-portugues/>. Acesso em: 12 nov. 2016.

OSÓRIO, Ana Alethéa de Melo César. *Limites da Invisibilidade: A Revisão de Tradução no Dicionário Infernal*. Monografia (Especialização em Revisão de Textos). Centro Universitário de Brasília – UniCeub, 2015.

OXFORD. *English Oxford Living Dictionaries*. Oxford: Oxford University Press. Disponível em: <https://en.oxforddictionaries.com/>. Acesso em: 12 nov. 2016.

PASSWORD. *English dictionary for speakers of portuguese*. Translated and edited by John Parker and Monica Stahel. 4. Ed. São Paulo: Martins Fontes, 2010.

PAZ, Octavio. *Tradução: Literatura e Literalidade*. Tradução de Doralice Alves de Queiroz. Belo Horizonte: FALE/UFMG, 2009.

POE, Edgar Allan. *Selected Tales*. London: Penguin Books, 1994.

_____. *Assassinatos na Rua Morgue e outras histórias*. Tradução de William Lagos. Porto Alegre: L&PM Pocket, 2013.

_____. *Contos de Imaginação e Mistério*. Tradução de Cássio de Arantes Leite. São Paulo: Tordesilhas, 2012.

ROCHA, Harisson da. *Um novo paradigma de revisão de texto: discurso, gênero e multimodalidade*. Tese (Doutorado em Linguística). Universidade de Brasília, 2012.

WYLER, Lia. *Línguas, poetas e bacharéis: uma crônica da tradução no Brasil*. Rio de Janeiro: Rocco, 2003.